



A MINERAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CANAÃ DOS CARAJÁS-PARÁ

MINING AND PRODUCTION OF URBAN SPACE IN CANAÃ DOS CARAJÁS-PARÁ

Ednalva Lima Carmo – UNIFESSPA – Marabá – Pará – Brasil
ednalva.lcarmo@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender a produção do espaço urbano em Canaã dos Carajás-PA, a partir da mineração e dos recursos dela advindos. Observa-se que o crescimento da cidade está diretamente ligado à exploração mineral e aos recursos gerados por essa atividade. O período de análise abrange de 2000 a 2020; no entanto, é necessário recuar até a década de 70 para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da mineração na configuração do espaço urbano. A pesquisa procura revelar aspectos do modo de vida dos colonos durante a época dos Centros de Desenvolvimento Regionais - CEDERE, bem como as transformações ocorridas após o início da exploração mineral conduzida pela empresa Vale. Para tanto, são utilizados dados secundários obtidos a partir de documentos oficiais, como o Plano Diretor Municipal de Canaã dos Carajás, mapas e estatísticas fornecidas pelo IBGE e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município em questão. Além disso, faz-se uso de literatura atual e clássica sobre a cidade, e são realizadas entrevistas semiestruturadas com os moradores locais. Os resultados destacam que a mineração desempenha um papel fundamental na modernização e na expansão urbana de Canaã dos Carajás.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano. Mineração. Canaã dos Carajás. Recursos da mineração.

ABSTRACT

The objective of this article is to understand the production of urban space in Canaã dos Carajás, PA, based on mining and the resources derived from it. It is observed that the city's growth is directly linked to mineral exploitation and the resources generated by this activity. The analysis period covers from 2000 to 2020; however, it is necessary to go back to the 1970s for a deeper understanding of how mining functions in shaping the urban space. The research aims to reveal aspects of the colonists' way of life during the era of Regional Development Centers - CEDERE, as well as the transformations that occurred after the beginning of mineral exploitation conducted by the Vale company. To achieve this, secondary data obtained from official documents, such as the Municipal Master Plan of Canaã dos Carajás, maps, and statistics provided by IBGE and the Economic Development Secretariat of the municipality in question are used. Additionally, current and classic literature about the city is used, and semi-structured interviews with local residents are conducted. The results highlight that mining plays a fundamental role in the modernization and urban expansion of Canaã dos Carajás.

Keywords: Production of urban space. Mining. Canaã dos Carajás. Mining resources.

INTRODUÇÃO

A Região Sul e Sudeste do Pará recebe continuamente um grande contingente de pessoas, incluindo muitas empresas (nacionais e internacionais), motivadas pelas possibilidades de lucro, emprego e renda provenientes de suas jazidas minerais e de diversas outras oportunidades econômicas tanto no campo quanto na cidade. Os povos da floresta, como colonos, ribeirinhos, índios, entre outros, sofrem com a expropriação de suas terras por grandes empresas. Nesse contexto, muitas vidas de trabalhadores amazônicos são ceifadas, em um cenário onde a grilagem de terras - prática adotada para posse ilegal - torna-se uma atividade comum na Amazônia.

O maior número de assassinatos de trabalhadores rurais, religiosos e advogados registrados no Sul e Sudeste do Pará ocorreu na década de 1980, totalizando 349 mortes (PEREIRA, 2015, p. 233). Neste cenário, onde as atividades ligadas à terra, como agricultura, pecuária e extrativismo, influenciam significativamente no processo de produção das cidades na Amazônia, a urbanização da fronteira está, em grande parte, relacionada às trincheiras agrárias e à expansão da produção agropecuária e da mineração (LEOPOLDO, 2020).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo compreender a produção do espaço urbano em Canaã dos Carajás, no Pará, a partir da mineração e dos recursos provenientes desta atividade. Diante disso, questiona-se: o crescimento da cidade de Canaã dos Carajás, no sudeste paraense, está atrelado à exploração mineral? O foco deste estudo é a produção do espaço urbano na Amazônia, a partir das políticas públicas implementadas com recursos da mineração em Canaã dos Carajás-PA, que é fortemente relacionada com o extrativismo do minério de ferro.

O período analisado compreende os anos de 2000 a 2020, totalizando vinte anos, pois nesse intervalo de tempo houve uma expressiva expansão do espaço urbano de Canaã dos Carajás. Contudo, para uma compreensão mais completa da realidade atual, é necessário fazer uma retrospectiva até a década de 1970, quando se iniciaram os projetos de colonização que deram origem à cidade.

Verifica-se que a exploração mineral das jazidas de Sossego (2004) e posteriormente S11-D (2016) alterou profundamente a produção do espaço urbano de

Canaã dos Carajás-PA, cidade que teve sua origem em um projeto de assentamento com base na agricultura familiar e rural como principal foco de ocupação. O município tem vivenciado transformações profundas tanto no campo quanto na cidade, principalmente devido às ações da mineradora Vale (LOPES, SANTOS e CRUZ, 2018, p. 119).

Desta forma, podemos inferir que a atividade mineradora não apenas mudou a produção espacial da cidade, mas também determinou e ainda determina seu crescimento. Portanto, é possível afirmar que a mineração alterou o processo de produção do espaço, em um movimento que vai do rural ao urbano, passando de um assentamento rural na Amazônia para conectar-se ao mundo e aos seus fluxos globais. Assim, a hipótese é que se consolida um processo de modernização da produção do espaço urbano de Canaã dos Carajás, a partir das políticas públicas provenientes dos recursos da mineração.

O crescimento vertiginoso de Canaã dos Carajás, impulsionado pela mineração, levanta diversas questões sobre a relação entre as políticas públicas e os royalties. Daí o interesse pelo tema, no sentido de contribuir com a construção de uma urbanização menos desigual na fronteira da Amazônia. Justifica-se também este trabalho, por trazer algumas contribuições teórico-metodológicas para pensar a urbanização na fronteira e em pequenas cidades profundamente vinculadas à mineração, devido à necessidade de resgatar historicamente o uso e ocupação de Canaã dos Carajás, a fim de compreender como a atividade mineradora reestruturou os espaços, conferindo-lhes novas formas e funções.

Este trabalho está dividido em três partes. Na primeira parte, apresentaremos uma breve compreensão da importância do planejamento urbano. Na segunda parte, abordaremos o movimento de transformação do espaço provocado pela atividade mineradora, que ocorre do rural ao urbano. E, por último, discutiremos a produção do espaço urbano em Canaã dos Carajás, localizada no estado do Pará.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar. Metodologicamente, estrutura-se em quatro etapas. Primeiramente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica,

buscando referências que abordem os processos em análise, com o objetivo de construir uma fundamentação teórica sustentada por autores e conceitos que esclareçam nossas indagações sobre a região. Os principais fundamentos teóricos da produção do espaço urbano na Amazônia utilizados neste estudo são de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior (2010), Eudes Leopoldo (2020) e Eudes Leopoldo, Marcos Lima e Isaque Sousa (2022).

Em segundo lugar, conduz-se uma pesquisa documental, envolvendo o levantamento de documentos oficiais do município de Canaã dos Carajás. Entre esses documentos, destacam-se especialmente o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS, 2013) e o Plano Diretor Participativo (PDP, 2007), volume I, que não apenas abrange o contexto histórico, mas também apresenta os procedimentos metodológicos para a construção do PDP, além de diagnósticos municipais, imagens, gráficos e mapas que contribuem para uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo.

No terceiro momento, ocorre o trabalho de campo, compreendendo o registro da paisagem e a realização de entrevistas semiestruturadas com os moradores que se autodenominam "pioneiros", aqueles que chegaram a Canaã dos Carajás antes dos anos 2000, quando a cidade ainda não estava diretamente vinculada à atividade mineradora. O objetivo dessas entrevistas é rastrear o processo de transição do espaço rural para o espaço urbano e como eles percebem as modernizações e mudanças resultantes da mineração.

O quarto momento é dedicado à construção do banco de dados, baseado na coleta de dados primários e secundários, permitindo a elaboração de mapas, tabelas, gráficos e outros recursos que contribuirão para desvendar os processos em estudo.

PLANEJAMENTO URBANO: BREVES CONSIDERAÇÕES

O entendimento integral do espaço é fundamental para revelar a realidade. O espaço não se limita à mera soma de partes, abarcando também as relações entre elas. Nesse contexto, o espaço urbano desempenha um papel crucial na produção do espaço geográfico. No espaço urbano capitalista, as ações acumuladas ao longo do tempo são

efetuadas por agentes que produzem e consomem o espaço, resultando em um produto social complexo. As estratégias desses agentes variam no tempo e no espaço, enquanto os interesses que representam podem ser divergentes ou convergentes, acirrando disputas ou formando alianças (CORRÊA, 2005, p. 11).

O conteúdo que o espaço urbano agrega é determinante para as escolhas dos agentes envolvidos. No contexto da mineração, o consumo dos espaços está diretamente ligado ao usufruto das localizações e ao acesso a elas. Esses aspectos podem ser analisados por meio da circulação e das possibilidades de deslocamento na cidade, influenciando diretamente o aproveitamento e o desfrute do espaço.

Contudo, é importante ressaltar que o consumo desse espaço não é igualitário, uma vez que nem todos têm as mesmas condições de acesso. Essa desigualdade na distribuição do espaço é um ponto crucial para o estudo da produção do espaço urbano, pois evidencia a distinção entre ricos e pobres e suas condições de mobilidade. Essa disparidade pode ser compreendida como resultado de uma produção desigual do espaço, em que o planejamento urbano desempenha um papel de destaque (OLIVEIRA, 2011).

Para compreender a produção do espaço urbano, é necessário voltar a atenção para um dos seus elementos fundamentais: o planejamento. Conforme argumentado por Oliveira (2011, p. 04), o planejamento expressa as ações e decisões dos agentes produtores do espaço. Esses agentes, na busca pela manutenção de seus interesses, produzem o espaço de maneira desigual e contraditória, refletindo a própria sociedade capitalista, na qual os interesses individuais prevalecem sobre os coletivos e públicos. Essa dinâmica pode ser observada tanto na configuração da cidade em si quanto nas leis que a regem.

Diante disso, compreender a produção do espaço urbano requer uma análise atenta ao papel do planejamento. O planejamento e a gestão não são neutros, pois são expressões da sociedade, contendo ideologias e interesses dos agentes produtores do espaço. Esses agentes lutam para assegurar seus interesses, muitas vezes em detrimento do bem coletivo e do interesse público. Portanto, uma compreensão aprofundada da produção do espaço urbano implica o reconhecimento da

complexidade desse processo e a necessidade de uma abordagem crítica em relação ao planejamento, buscando alternativas que promovam uma distribuição mais equitativa e sustentável do espaço urbano.

DO RURAL AO URBANO: A CIDADE E A MINERAÇÃO

Canaã dos Carajás, assim como a maior parte da região Amazônica, era habitada principalmente por indígenas, mas a partir da década de 1970, iniciou-se o processo de ocupação não indígena. Famílias inteiras deslocavam-se de seus lugares de origem e instalavam-se nas chamadas vilas. Posteriormente, surgiram as madeireiras, que davam início ao processo de desmatamento, com a retirada de madeiras nobres, e abriam as estradas. Em seguida, chegavam os médios e grandes fazendeiros, adotando principalmente a pecuária de corte (CRUZ, 2017, p. 96).

Em 1980, o governo criou o Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins - GETAT, órgão cuja missão era minimizar os conflitos na região do Araguaia Tocantins. No sudeste paraense, com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, o GETAT criou os projetos de assentamento Carajás I, II e III (CRUZ E CONGILIO, 2017).

Tabela 1 - Centros de Desenvolvimento Regionais I, II e III.

NOME	ANO DE CRIAÇÃO	NÚMERO APROX. DE ASSENTADOS	NOME ATUAL	MUNICÍPIO PERTENCENTE ATUALMENTE
CEDERE I	1983	550 colonos	CEDERE I	Parauapebas
CEDERE II	1982	1555 famílias	Canaã dos Carajás	Canaã dos Carajás (Sede municipal)
CEDERE III	1985	Sem Dados	Vila Ouro Verde	Canaã dos Carajás – 42 km da sede municipal

Fonte: CARMO (2022), PMCC (2007) e LIMA (2003).

É importante ressaltar que, nessa época, a referida região pertencia ao município de Marabá, e, visando um melhor controle, o GETAT criou três Centros Administrativos de Desenvolvimento Regional, os chamados Centros ou CEDERE I, II e III, permitindo que as famílias de imigrantes vindos de vários Estados, principalmente do Maranhão,

Tocantins e Goiás (LIMA, 2003, p. 17), fossem assentadas na região ao receberem seus lotes rurais. Cada família dedicava-se à lavoura e a pequenas criações de animais (Tabela 1).

A emancipação de Canaã dos Carajás ocorreu em dois momentos. Primeiramente, o município desmembrou-se de Marabá em 10 de maio de 1988, com a criação do município de Parauapebas, por meio da Lei nº 5.443/88, no qual Canaã dos Carajás ainda era o CEDERE II, agora politicamente pertencente ao município recém-criado. No segundo momento, sua emancipação de Parauapebas veio a ocorrer em 05 de outubro de 1994, por meio da Lei Estadual nº 5.860/94 (LIMA, 2003).

Para a escolha do nome, realizou-se um plebiscito entre os moradores. Foram apresentadas duas opções de escolha: a primeira era Princesa de Carajás e a segunda, Canaã dos Carajás. Como o segundo nome significa Terra Prometida (nome bíblico) e a maioria da população pertence a religiões protestantes, este foi escolhido em 03 de abril de 1994 (LIMA, 2003).

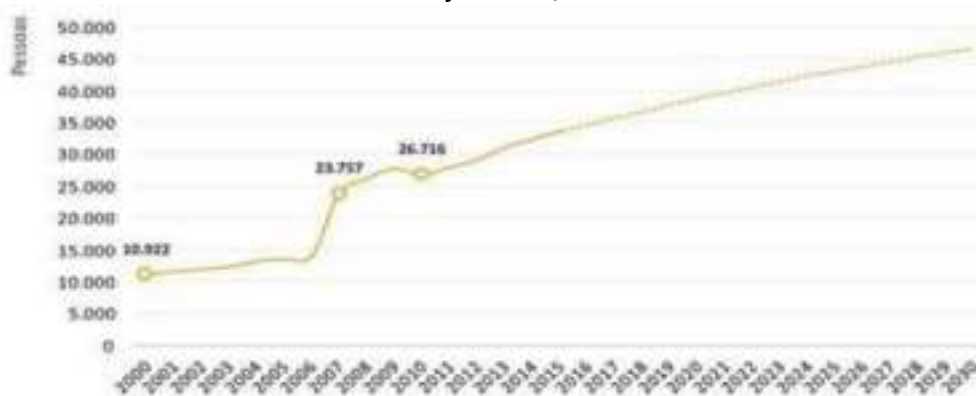
Conforme o Plano Diretor Participativo, as peculiaridades da implantação determinaram as diferenças existentes hoje entre os núcleos originados dos três CEDERES. O CEDERE II concentrava as atividades administrativas e técnicas do GETAT e da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública - SUCAM, de comunicação e uma pequena estrutura de arruamento, este centro administrativo ficou em uma área plana, distante dos outros. Já os dois outros centros (CEDERE I e III) possuíam poucas instalações complementares, eram mais próximas aos lotes rurais, o que determinou a evolução para vilas rurais. O CEDERE III, que é hoje a Vila Ouro Verde, aparece na tabela sem dados por ter sido uma colonização espontânea, ou seja, ela antecedeu aos projetos de colonização planejados e, por isso, não quantificam como os assentados nos projetos colonizadores. O CEDERE I é uma pequena vila de Parauapebas.

Nesse processo histórico de transformação, o tecido urbano de Canaã dos Carajás desenvolveu-se a partir da Avenida Weyne Cavalcante, a principal via da cidade, cuja origem é a rodovia PA-160. O ponto central da cidade é o cruzamento das Avenidas Weyne Cavalcante e Pioneiros, onde começaram os primeiros pontos de ocupação, e percebe-se ainda um pequeno conjunto de eixos dotados de integração viária, que se

expande numa rede com baixos níveis de integração, contribuindo para a fragmentação do tecido urbano (PLHIS, 2013).

A mobilização feita pela Vale, para as instalações e para a execução dos Projetos Sossego (2004) e, depois, o S11-D (2016), começa por volta do ano 2000, atraindo pessoas de outras regiões do estado do Pará e de várias partes do Brasil, alterando a densidade populacional da cidade. O município sofreu uma explosão populacional, saltando de 10.922 habitantes em 2000 (IBGE, 2000) para 33.632 habitantes em 2015 (IBGE, 2010). Em apenas 15 anos, o município obteve uma surpreendente taxa de crescimento acima de 208%. Abaixo mostra-se este crescimento e as estimativas previstas para a cidade de Canaã dos Carajás nos próximos anos (Gráfico 1).

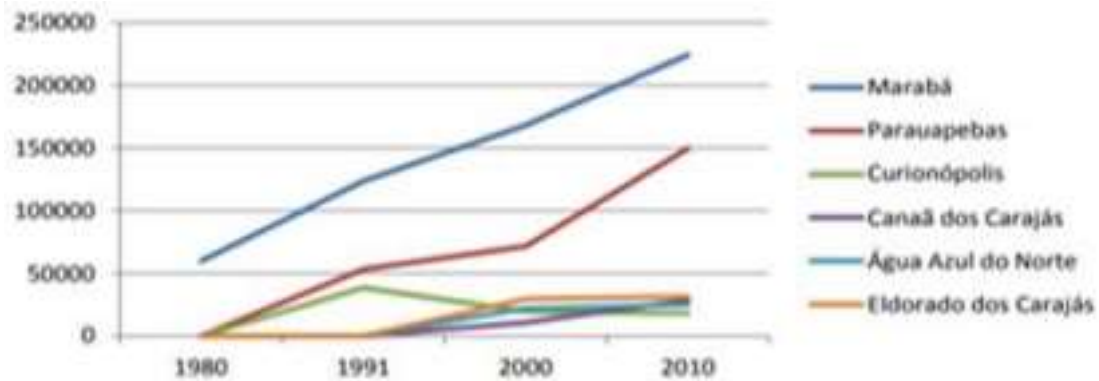
Gráfico 1 – População residente, estimativas e projeções populacionais: Canaã dos Carajás 2000/2030



Fonte: PLHIS (2018). Elaboração: SYNERGIA (2016).

Houve um processo de explosão demográfica em Canaã dos Carajás, principalmente após 2010, impulsionado pelo início das obras de implantação do S11-D, acompanhando o crescimento do contingente populacional da região, assim como ocorreu nos municípios de Marabá e Parauapebas. Abaixo é possível observar claramente esse fenômeno na região (Gráfico 2). Marabá passou de aproximadamente 60 mil habitantes em 1980 para quase 225 mil em 2010, registrando um aumento de quase quatro vezes em trinta anos. Parauapebas também passou por uma situação semelhante, saindo de pouco mais de 50 mil habitantes em 1991 para quase 150 mil em 2010, enquanto Canaã dos Carajás viu sua população crescer de 11 mil habitantes para 28 mil em 2010 (PLANO LOCAL HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, 2013).

Gráfico 2 – Crescimento Demográfico da Microrregião de Parauapebas



Fonte: Plano Local De Habitação De Interesse Social (PMCC, 2013).

Neste período, chegaram pessoas de vários cantos do País, que se identificam como “pioneiros”, pois, segundo eles, quando chegaram no local tiveram que construir toda a estrutura necessária para viverem, desde ruas até escolas. Abaixo podemos perceber que a cidade inexistia, ela foi reproduzindo-se muito rapidamente por conta da atividade minerária (Figura 1).

Figura 1 - Colonos no CEDERE II, em 1982.



Fonte: Acervo pessoal de David Ferreira Santos (PDP, 2007).

Em Canaã dos Carajás, a mineração fomentou a produção imobiliária e a grande pecuária, que compõem um circuito superior, e as práticas de produção familiar (agricultura urbana, apicultura, artesanato, etc.) e de varejo e serviço informal, constituindo um circuito inferior (CARDOSO, CÂNDIDO, MELO, 2018). Ainda segundo

Cardoso, Cândido e Melo (2018), a reorganização do território se dá com base em novas lógicas, que são: a busca do assalariamento, a especialização de mão de obra e o território como base para a produção e a transformação da cidade em mercadoria. A demanda por comércio, serviços e mão de obra, gerada pelo empreendimento, consolidou o crescimento da cidade (PDP, 2007).

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CANAÃ DOS CARAJÁS-PA

A pequena cidade de Canaã dos Carajás tem seu ritmo cada vez mais entrelaçado com o ritmo do grande capital. Ela possui uma dinâmica própria de uma cidade na floresta, ou seja, aquelas cidades que tendem a se articular principalmente com demandas externas, fazendo da floresta um elemento de pouca integração à vida urbana e, ao mesmo tempo, transformando-a em espaço de exploração econômica (TRINDADE JR. 2010). Abaixo apresenta-se as rápidas transformações ocorridas em um mesmo ponto da cidade em um curto período (Figura 2).

Figuras 2 - Entorno da Avenida Weyne Cavalcante - 1995/2004/2021



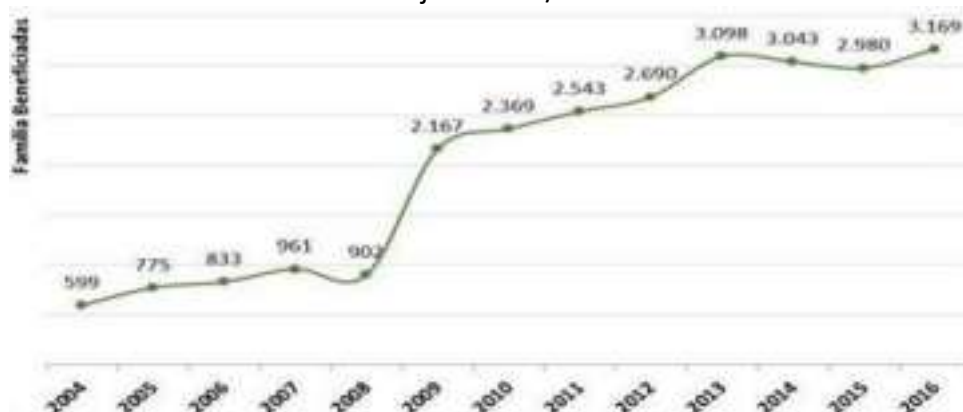
Fonte: Acervo PMCC/SEPLAC (2021) e CARMO (2021).

Com relação à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, que é uma contraprestação paga pela empresa ao município pela utilização econômica dos recursos minerais, Canaã dos Carajás recebe uma das maiores receitas do Estado do Pará, perdendo apenas para Parauapebas. De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, a receita orçamentária da cidade cresceu 107,43% no período de 2010 a 2013. Já a receita própria cresceu 209% no mesmo período. Isso mostra um aumento na capacidade de investimento do município (PLHIS, 2013, p. 78).

Há uma preocupação conjunta, da municipalidade e da CVRD, em diversificar as atividades econômicas locais, e revitalizar a atividade agropecuária, para evitar que o esgotamento dos ciclos de exploração mineral afete, no futuro, a sustentabilidade do município (a Mina do Sossego, por exemplo, tem vida útil de 17 anos). Esforços neste sentido criaram, em 2005, a Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás (Agência Canaã), após um período de discussões comunitárias de quase um ano. A Prefeitura e a CVRD são sócias da Agência, e grande parte das entidades associativas do município dela fazem parte (PDP, 2007, p. 62).

Responsável pelo fomento desde as políticas de desenvolvimento aos Arranjos Produtivos Locais - APL, a Agência Canaã teve iniciativas como a criação de uma associação de apicultores, a capacitação de pequenos produtores rurais (PDP, 2007) e vários outros cursos de capacitação voltados para diferentes públicos. No entanto, apesar do desenvolvimento de questões sociais e econômicas e indicadores de desenvolvimento elevados, ainda apresenta uma dependência expressiva no que se refere aos benefícios governamentais (Gráfico 3).

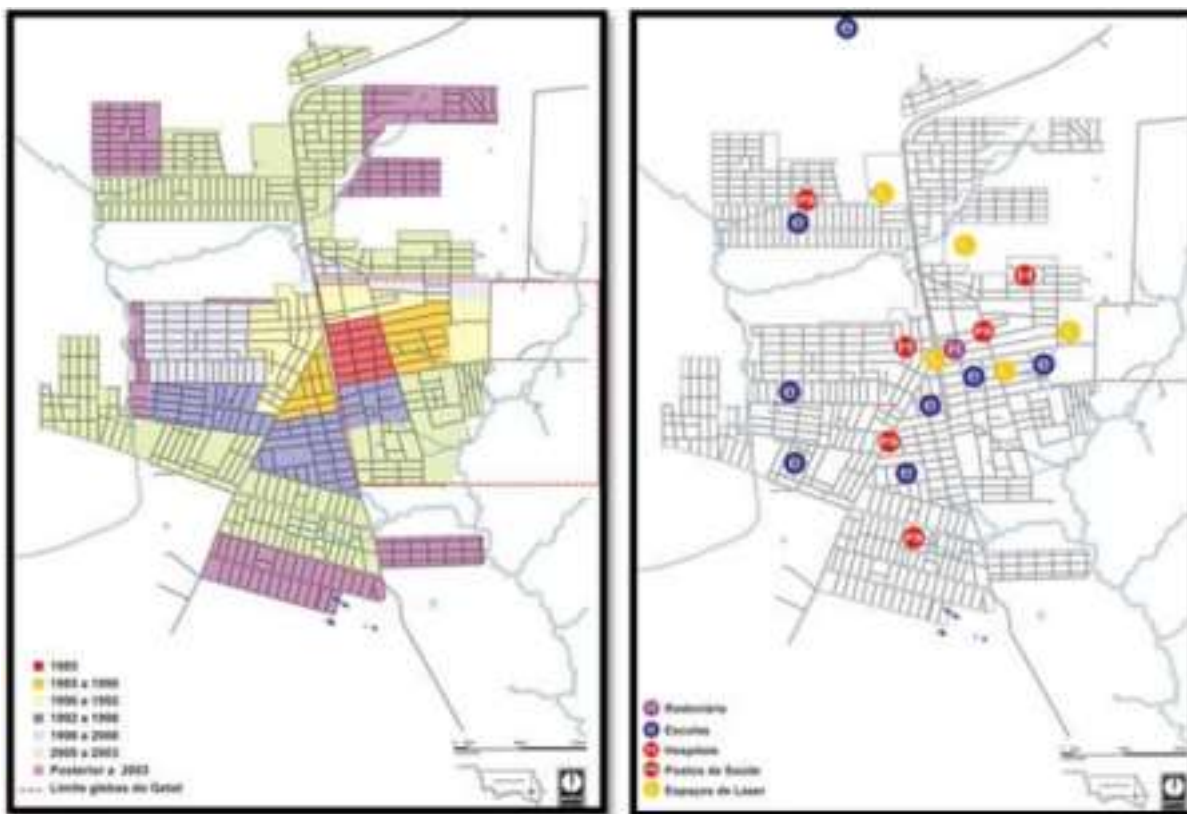
Gráfico 3 - Número de famílias beneficiárias do programa bolsa família: Canaã dos Carajás - 2004/2016.



Fonte: PLHIS (2018).

As novas receitas provenientes da mineração (Imposto Sobre Serviços - ISS e royalties) e o rápido processo de urbanização dificultaram a compreensão global dos processos em curso e evidenciaram a necessidade de formação de um corpo técnico capacitado para gerenciar tamanhas mudanças (CARDOSO, CANDIDO e MELO, 2018). A Figura 05 apresenta a expressiva expansão do espaço urbano da cidade de Canaã dos Carajás, desde a época do GETAT até os dias atuais. Em 1985, a área de atuação do GETAT era significativamente menor em comparação com a imagem posterior a 2003. A distribuição dos equipamentos urbanos ao longo do tecido urbano da cidade (Figura 3).

Figuras 3 - Evolução do parcelamento urbano e distribuição dos equipamentos em Canaã dos Carajás-PA



Fonte: Plano Local de Habitação de Interesse Social (PMCC, 2013).

Com o decorrer do tempo e a considerável quantia de royalties provenientes da mineração, o poder público em colaboração com a Vale passou a construir diversos equipamentos públicos e a distribuí-los pelo município, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Nesse contexto, conforme apontado por Cardoso, Candido e Melo (2018, p. 131), as iniciativas do poder público, tais como a construção de escolas, postos de saúde, hospital e aprimoramentos na infraestrutura urbana, tiveram impactos positivos sobre a população, que antes se deparava com condições precárias. Contudo, essas medidas não têm conseguido melhorar as condições de vida dos novos migrantes, pois a determinação da localização e dimensão desses equipamentos é mais influenciada pelos interesses de expansão e produção do que pelas necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diante de um campo vasto para a pesquisa. Canaã dos Carajás traz em sua história recente de surgimento muitas questões para a compreensão da produção do espaço urbano atualmente. Diante das concepções apresentadas no trabalho, percebe-se que o espaço urbano é produzido e reestruturado de acordo com as mudanças determinadas social e historicamente pelo grupo econômico Vale. Há muitas discussões a serem consideradas na interpretação da cidade, especialmente quando pensamos na ideia de desenvolvimento, que não pode ser reduzida ao crescimento urbano.

A cidade cresceu significativamente, novos bairros surgiram, grande parte deles irregulares, proporcionando novas oportunidades de emprego e recebendo novos moradores, o que gerou outras demandas para o planejamento e gestão urbana. Isso ocorreu à medida que o número de habitantes aumentou e o espaço ocupado expandiu-se. Gerir uma cidade mineradora é um grande desafio, uma responsabilidade ímpar, uma vez que o minério é um recurso finito e, se não forem criadas condições para a autonomia econômica da cidade, enfrentaremos problemas futuros.

Quando o município foi criado, a população estava concentrada na zona rural e vivia das atividades agrícolas. No entanto, percebe-se ao longo desta pesquisa que a atividade minerária alterou essa realidade. Hoje, a sede do município concentra a maior parte da população. Houve uma inversão do contexto rural para o urbano e das atividades econômicas, que agora giram em torno dos projetos de mineração, de forma direta ou indireta.

Nota-se um crescimento econômico muito fragilizado da cidade, considerando que há uma grande dependência do município em relação à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Quase toda a economia está condicionada às atividades mineradoras. Os serviços são prioritariamente voltados para atender à mineração, e a especulação imobiliária é muito pronunciada. Mesmo com um grande esforço no desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), ainda há uma carência em maiores investimentos para o fomento desse setor. Evidencia-se, portanto, que, apesar dos esforços para fortalecer as cooperativas e a economia local, ainda é insuficiente para atender às grandes demandas que surgem diariamente em uma velocidade maior do que as ações implementadas.

Conclui-se que existe uma profunda articulação entre a modernização da produção do espaço urbano e a atividade mineradora conduzida pelo grupo econômico Vale. A cidade está integralmente interligada ao processo de produção extrativista mineral, com uma forte dependência das ações da Vale e de sua dinâmica econômica e financeira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. Disponível em: https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/cfem/maiores_arrecadadores.aspx. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

CARDOSO, A. CÂNDIDO, L. MELO, A. Canaã dos Carajás: um laboratório sobre as circunstâncias da urbanização, na periferia global e no alvorecer do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 20, n.1, p.121-140, abr. 2018.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2005.

CRUZ, T. M. CONGÍLIO C. R. Mineração e campesinato em Canaã dos Carajás: O avanço cruel do capital no sudeste paraense. **Revista Confronteiras**, v. 1, p. 128-152, 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. Estatística Municipal. Belém: IDESP, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEOPOLDO, Eudes. A teoria regional na atualização da Geografia Crítica contemporânea: a urbanização da fronteira na Amazônia, a região do Sul e Sudeste do Pará. **CONFINS (PARIS)**, v. 44, 2020.

LEOPOLDO, Eudes; LIMA, Marcos Castro; SOUSA, Isaque dos Santos. **A produção do espaço urbano e regional na Amazônia**. Rio de Janeiro: Consequência, 2022.

LIMA, J. S. S. **Educação Patrimonial na área do Projeto Serra do Sossego Canaã dos Carajás**. Belém: MPEG/CRVD-MSS/FIDESIA, 2003.

LOPES, Rafael Rodrigues; SANTOS, Marcelo Melo dos, CRUZ, Thiago Martins da. Mineração e conflitos pela posse da terra em Canaã dos Carajás: O caso do acampamento Planalto Serra Dourada. **Rever - Rev. de Extensão e Estudos Rurais**, v. 7 n. 2, p. 117–140, julho-dezembro, 2018.

OLIVEIRA, Dayana Aparecida Marques. Discurso e planejamento urbano no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial, p. 1-15, jun./dez. de 2011.

PEREIRA, A. R. A prática da pistolagem nos conflitos de terra no sul e no sudeste do Pará (1980-1995). **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 1, p. 229-255, jan./jun., 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS. **Plano Local de Habitação de Interesse Social**. Canaã dos Carajás-PA: Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS. **Plano Diretor Participativo de Canaã dos Carajás-PA**. Canaã dos Carajás-PA: Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, 2007.

TRINDADE JÚNIOR, S.-C. C. da. Cidades na floresta: os "grandes objetos" como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 51, p. 113-150, 2010.

VALE. **Relatório a VALE em Canaã dos Carajás**. 2014. Disponível em: <https://www.vale.com/pt/biblioteca-de-documentos>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

Ednalva Lima Carmo - Mestre no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Unifesspa. Possui Pós graduação em Geoprocessamento e Georreferenciamento Universidade Prominas e Universidade Candido Mendes (2021), graduação em Pedagogia pela UNINTER (2018) e Geografia pela Universidade Federal do Pará (2003). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço - GERPE da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Marabá, Pará, Brasil

Recebido para publicação em 01 de junho de 2023.

Aceito para publicação em 04 de agosto de 2023.

Publicado em 15 de Agosto de 2023